

USO RACIONAL DA ÁGUA EM SERVIÇOS DE SAÚDE



30 de setembro de 2025
Edição 242



Prezadas(os) colaboradoras(es),

Diante do agravamento da estiagem e da possibilidade de racionamento de água em locais de atuação da SPDM, reforçamos a importância da adoção imediata de medidas para garantir a segurança hídrica nas Unidades sob sua gestão.

A água é um recurso essencial para o funcionamento dos serviços de saúde.

Sua escassez pode comprometer desde procedimentos médicos até a higiene, alimentação e segurança de pacientes e profissionais.

É fundamental reconhecer que a crise hídrica está diretamente relacionada às mudanças climáticas globais, que intensificam eventos extremos como secas prolongadas, chuvas irregulares e escassez de recursos naturais. Nesse contexto, o uso racional da água torna-se não apenas uma medida operacional, mas uma estratégia de resiliência climática para as edificações de saúde.

Serviços resilientes são aqueles capazes de manter suas operações mesmo diante de eventos climáticos adversos, protegendo vidas e garantindo a continuidade do cuidado. A gestão eficiente da água é um dos pilares dessa resiliência. A equipe de Engenharia de Manutenção da SPDM vem desenvolvendo um trabalho há anos voltados para o uso racional de água, onde destacamos as seguintes ações:

- Orientação sobre abertura de Ordens de Serviço e comunicação imediata à Engenharia em caso de vazamentos;
- Redução do consumo mensal de água como meta institucional;
- Divulgação periódica dos indicadores de consumo e economia;
- Monitoramento do consumo de água para identificar melhorias e medir impactos das ações implementadas;
- Treinamento e promoção de campanhas de conscientização sobre consumo consciente de água e práticas sustentáveis;
- Levantamento das instalações prediais para mapeamento de pontos críticos;
- Implantação e execução de cronograma de inspeções preventivas;
- Instalação de torneiras com sensores e com reguladores de vazão;
- Instalação de hidrômetros setorizados em pontos de grande consumo, tais como, Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e Central de Materiais Esterilizados (CME);
- Plano de contingência em caso de problemas com fornecimento de água.

* No dia 19 de setembro de 2025, a Sabesp, em cumprimento ao **Ofício ARSESP-P 112-25**, informou a ampliação do período de redução de pressão noturna na rede de distribuição de água da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), abrangida pelo Sistema Integrado Metropolitano (SIM). A medida passou a vigorar no período das 19h às 5h, com o objetivo de preservar os níveis de água dos reservatórios e mananciais que abastecem a RMSP, diante do atual cenário hídrico.

Além disso, há iniciativas realizadas de forma pontual nas Unidades, como por exemplo, a captação e utilização de água de chuva para fins não potáveis e a recirculação de água do tanque de degelo de oxigênio.

Destaca-se também o trabalho contínuo de conscientização sobre a temática ambiental envolvendo as áreas de Gestão Ambiental, Unidade de Gestão de Pessoas, Engenharia, SESMT, entre outras., promovendo a cultura de sustentabilidade na instituição.

A crise hídrica é um desafio ambiental e institucional. A SPDM reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e a saúde pública, promovendo ações que fortalecem a resiliência das unidades frente às mudanças climáticas. **Convidamos todos os colaboradores a se engajarem nessa causa, tornando-se agentes de transformação no ambiente de trabalho e em suas vidas pessoais!**

“Um componente essencial para um plano de gestão de águas bem-sucedido consiste no comprometimento da equipe. Vários estudos mostram uma relação positiva entre a educação dos funcionários a respeito de programas de sustentabilidade e a eficiência desses programas”.

Fonte: Água – documento de orientação para membros. Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis. Saúde sem Dano, 2014. (<https://hospitaissaudaveis.org/BibliotecaLer/82>)



O compromisso da SPDM com o uso racional da água está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente:

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: a segurança hídrica nas unidades hospitalares é essencial para a qualidade do cuidado e a prevenção de riscos sanitários.

ODS 6 – Água Potável e Saneamento: as ações de monitoramento, redução de consumo, reuso e captação de água de chuva contribuem diretamente para esse objetivo.

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura: A implantação de tecnologias para economia de água, como torneiras temporizadas, sistemas de reuso e recirculação, fortalece a infraestrutura hospitalar e a inovação sustentável.

ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima: A gestão eficiente da água reduz a pressão sobre os recursos naturais e contribui para a adaptação das unidades de saúde aos impactos das mudanças climáticas, fortalecendo sua resiliência.

Este texto teve a contribuição de Eliane Fumie Nagayoshi (Coordenação Administrativa); Jonas Age Saide Schwartzman (Sustentabilidade) e Marceline de Alcantara Rodrigues Forim (Engenharia de Manutenção).